

**SEÇÃO:** Oral

**ÁREA:** Veterinária

**NÍVEL DO CURSO:** Ensino Superior

### **Primeiro relato de Leishmaniose Visceral Canina (LVC) no município de Concórdia, Santa Catarina**

Ana Paula Ferigollo, Taís Aparecida Salvadego, Tailana Cristina de Borba, Marina Paula Lorenzetti, Gustavo Fréu, Gisele Penso, Felipe Pappen  
Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia  
Medicina Veterinária  
E-mail de contato: felipe.pappen@ifc-concordia.edu.br

A leishmaniose é uma zoonose parasitária com diferentes formas de manifestação clínica, causada por protozoários do gênero *Leishmania* spp. É uma doença endêmica em 62 países de quatro continentes e de grande importância em Saúde Pública. Além de possuir ampla distribuição geográfica, ocorre em altas frequências e, em suas formas mais graves, pode levar os indivíduos acometidos à morte. Assume grande importância em Medicina Veterinária uma vez que os cães são os reservatórios domésticos do protozoário. Além disso, estimativas demonstram que 5% da população canina do país está infectada. A busca ativa de casos da doença na região Oeste de Santa Catarina não registrou casos da doença até o ano de 2010. O presente trabalho objetiva relatar o primeiro caso de Leishmaniose Visceral Canina (LVC) no município de Concórdia, Santa Catarina. O animal acometido era um cão macho, da raça Dog Alemão, de dois anos de idade, nascido no município de Belo Horizonte, Minas Gerais. Convivia há aproximadamente um ano no interior do município de Concórdia, juntamente com uma fêmea. Nenhum dos animais tinha acesso à rua. O macho encontrava-se em grave estado de caquexia, apresentava onicogrifose, dermatite severa em todo o corpo e, especialmente, placas descamativas na região periocular. Na microscopia, fragmentos de pele apresentaram hiperplasia regular discreta da epiderme e ortoqueratose laminar. Havia infiltrado inflamatório rico em macrófagos, plasmócitos e linfócitos por toda derme e pâncreo adiposo. Foram observados organismos compatíveis com *Leishmania* spp. livres e no citoplasma de macrófagos de forma abundante. Foi realizado como diagnóstico diferencial, coloração especial para fungos, que resultou negativa. À necropsia observaram-se esplenomegalia e hepatomegalia acentuados. O cão foi soropositivo para leishmaniose visceral tanto no Teste de Elisa quanto na Imunofluorescência Indireta. A fêmea que convivia com o mesmo, além de não apresentar sinais clínicos, foi soronegativa para ambos os testes. Este é o primeiro relato de caso de LVC no município de Concórdia, Santa Catarina. Embora fique claro que o cão seja proveniente de uma área endêmica para a doença, o fato reforça a importância de se manter um permanente estado de alerta para possível ocorrência de

outros casos e para a presença do mosquito *Lutzomyia* spp., hospedeiro invertebrado do protozoário, que poderia dar continuidade ao ciclo do parasito na região.

**Palavras-chave:** Leishmania. Lutzomyia. Onicogribose.